

# A passionária amargurada

**M**inha querida Heloisa Helena, senadora passionária do sertão. Entendo seu indisfarçável clima de amargura e decepção, em função do que se vem passando na área financeira do governo Lula.

Tenho acordo integral com as críticas que você faz. E não só à política, como à esquizofrenia em que o ministro Palocci meteu o Partido dos Trabalhadores, não só a partir da manutenção da equipe Arminio Fraga no Banco Central como também por conta dos juros, superávits e outras cerejas menos espalhafatasas.

Mas penso que incide em equívoco quem limitar sua avaliação a esse lado do governo. Poderá estar vendo a árvore sem atentar para a floresta. Estará omitindo que, nesse mesmo gabinete de ministros, há também nomes como Miguel Rosseto, na Reforma Agrária, para não citar alguns outros, com quem os mais



**MILTON TEMER**

JORNALISTA

combativos podem não ter total sintonia, mas com quem marcharão juntos por muito tempo. E, se forem somadas a esses as boas surpresas na área de nossa política externa, você vai concordar que não é pouca coisa, diante do retrospecto dos debates internos, ao longo das seguidas quedas de asa para a moderação que vinham se registrando no PT.

Há um dado a mais, produzido no Fórum de Porto Alegre, para apontar a seta da esperança no sentido inverso ao que você a coloca em suas declarações. Que tal ouvir Tariq Ali, escritor consagrado e

militante com audiência atenta em todos os plenários progressistas do mundo? Para ele, por conta da eleição de Lula, a América Latina se tornou a vanguarda da luta contra a globalização predatória, ora implementada pelo governo Bush. Por que terá dito isso, com assentimento de outros grandes pensadores da esquerda moderna – Istvan Meszaros, Noam Chomski, Samir Amin, Daniel Bensaid, apenas para lembrar alguns dos muitos que se expressaram no Fórum Social?

Terá dito isso por já antever que, independentemente de contradições internas, mas por força da conjuntura em que emergiu, Lula se viu alçado à condição de um dos contrapontos ao chefe do império. Não teria sido assim em 89, 94 ou 98. Pelo contrário; por conta da crescente hegemonia do neoliberalismo naquelas três oportunidades, um governo petista estaria sujeito a

pressões insuportáveis. Eram tempos do “fim da história” e de rendição ao “pensamento único”. Tempos que liquidaram doutrinas e utopias.

Não é o caso hoje, quando Lula sai de Porto Alegre para denunciar em Davos, santuário do grande capital, um mundo insuportável caso se mantenha a lógica que seus agentes vêm empreendendo contra as nações mais pobres. E mais; para dizer, numa clara referência à ameaça de Bush sobre o povo iraquiano, e sob aplauso de governantes franceses e alemães, que uma loucura é aceitável no indivíduo, mas inconcebível quando transformada em política de Estado.

Não é pouca coisa, minha querida Heloisa Helena. Por isso, o apelo: alinhe-se aos que querem ver os da esperança prevalecendo sobre os do medo, entre os agentes políticos do governo Lula. Há tempo e espaço para tanto.

**JORNAL DO BRASIL**

30 JAN 2003